

ESTUDO APLICADO_RESULTADOS BRILHANTES!

Extraído da revista “Scientific American”, Brasil.
(Ano 5 – nº 52 – Setembro de 2006)

Trechos de “Segredos de uma MENTE BRILHANTE”

Motivação e treino podem superar habilidades inatas.

- ⇒ **Motivação e treinamento intensos** também podem elucidar as façanhas de crianças prodígio famosas, como o compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart e o jogador de golfe americano Tiger Woods.
- ⇒ Para acumularem esse corpo de conhecimentos estruturados, os grandes mestres (de xadrez) costumam se dedicar a **anos de estudo aplicado, enfrentando constantes desafios que estendam seus limites**. Grandes músicos, matemáticos e atletas parecem adquirir sua destreza da mesma forma, motivados pela competição e a alegria da vitória.
- ⇒ Num ponto todos os que estudam a destreza humana estão de acordo: é preciso muito esforço para construir essas estruturas na mente. Crianças prodígio como Gauss na matemática, Mozart na música e Bobby Fischer no xadrez tiveram de fazer esforço equivalente, talvez começando mais cedo e se dedicando mais que os outros.
- ⇒ Ericsson argumenta que o importante não é a experiência em si, mas o “**estudo aplicado**”, que implica a **superação constante de desafios que estejam além das competências individuais**. Sem esse método, entusiastas passam milhares de horas jogando xadrez ou futebol ou tocando um instrumento musical sem nunca ir além do nível amador. O aprendiz bem treinado consegue ultrapassá-lo em tempo relativamente curto. É interessante observar que o tempo gasto praticando xadrez, mesmo em torneios, **parece contribuir menos para o progresso de um jogador do que o estudo aplicado**.
- ⇒ Capablanca e seus contemporâneos não dispunham de computadores nem de bancos de dados das partidas. Eles tinham de descobrir as coisas por si mesmos, como fizeram Bach, Mozart e Beethoven, e se estão aquém dos mestres atuais em técnica, pairam acima deles em poder criativo. A mesma comparação pode ser feita entre Newton e um típico Ph.D. em física nos dias de hoje. Ao lerem isso, típicos cétricos protestarão. Eles observarão que é preciso muito mais que prática, prática e mais prática para chegar ao Carnegie Hall. No entanto, essa crença na importância do talento inato, talvez mais disseminada

entre os próprios especialistas e seus treinadores, estranhamente carece de confirmação factual.

- ⇒ Embora ninguém até hoje tenha conseguido prever quem se tornará exímio em qualquer campo, um experimento notável mostrou que é possível criar deliberadamente um especialista. Lázló Polgár, educador húngaro, ensinou o jogo às três filhas, com treinamento de até seis horas diárias, e produziu uma mestre internacional e duas grandes mestres — as melhores irmãs enxadristas da história.
- ⇒ A MAIORIA DOS INDÍCIOS PSICOLÓGICOS APONTA QUE A DESTREZA NÃO É INATA, **MAS ADQUIRIDA**. Desse modo, a motivação parece ser um fator mais importante do que a capacidade inata no desenvolvimento da destreza.
- ⇒ Além disso seu sucesso no jogo as motivava a melhorar sempre.
- ⇒ Professores de esportes, de música e de outros campos tendem a crer que o talento importa e julgam saber reconhecê-lo. Na verdade, eles parecem confundir capacidade com precocidade. Geralmente, não há como saber, com base num só recital, se um violinista jovem deve a sua vantagem à capacidade inata ou a **anos de treinamento**. Capablanca, considerado até hoje o maior enxadrista “natural”, orgulhava-se de nunca ter estudado o jogo. De fato, ele foi reprovado na Universidade Colúmbia em parte por passar tempo demais jogando xadrez. Sua mente rápida e exímia foi um produto do seu treinamento, e não um substituto deste.
- ⇒ Sua mente rápida e exímia **foi um produto de seu treinamento**, e não um substituto deste.
- ⇒ A maioria dos indícios psicológicos sugere que a genialidade não é inata, mas adquirida. Além disso, a possibilidade já demonstrada de transformar rapidamente uma criança num especialista — em xadrez, música e uma série de outras atividades — coloca claramente um desafio às escolas. Os educadores conseguirão encontrar formas de estimular os alunos **a se engajar no tipo de estudo aplicado** que aumenta suas habilidades na leitura ou na matemática?
- ⇒ Em vez de se perguntar “Por que Joãozinho não consegue ler?”, talvez os educadores devessem pensar “**Não há nada neste mundo que não se consiga aprender**”.
